

Então o que ela fez? Simplesmente um compilado de publicações feitas por mim e pelos meus assessores, e quer dizer que aquilo ali são fake news, utilização do aparato estatal para poder, através de improbidade administrativa, utilizar a estrutura da Assembleia para fazer com que os detratores do governo Jair Bolsonaro sejam perseguidos através do meu mandato.

Ora, vamos dar uma olhada naquilo que foi veiculado hoje pelo jornal "O Estadão"? Eles publicaram isto daqui. Este daqui é o presidente do Movimento Conservador, Edson Salomão - que trabalha conosco -, chamando o pessoal para as manifestações do dia 15 de março.

Foi publicado isto daqui pelo jornal "Estadão", e disseram, nessa reportagem, que estamos utilizando a estrutura do gabinete para tal. Porém, eles esqueceram de olhar a data em que isso foi publicado. Está aqui, senhores: 22 de fevereiro de 2020, às 19 horas e 10 minutos.

Foi num sábado. Isso aqui foi num sábado. Onde é que, pelo amor de Deus, às 19 horas e 10 minutos, um assessor estará dentro de uma assembleia legislativa, no gabinete, trabalhando? Não tiveram sequer a boa vontade de olhar a data, o horário.

Simplesmente quiseram divulgar essa fake news - porque isso sim é fake news, isso sim é uma notícia falsa contra o presidente do Movimento Conservador, Edson Salomão, e contra mim, querendo criar uma narrativa de gabinete do ódio.

Eu quero saber onde estavam vocês quando eu utilizei a estrutura do meu gabinete para abrir uma representação contra o Baile da 17, e agora aquele bando de infratores está sendo investigado pelo Ministério Público. Não foram no meu gabinete para questionar a respeito disso.

Onde estavam vocês quando, através do trabalho do meu gabinete, eu fiz a investigação que descobriu o que realmente aconteceu na Escola Estadual Emygdio de Barros, onde os policiais militares estavam sendo achincalhados, tratados como pessoas que estavam agredindo jovens negros da periferia, quando não passava de um bando de projeto de bandidos?

Onde estavam vocês quando eu fiz com que os alunos da Etec de Guarujá voltassem a ter o curso de Manutenção de Aeronaves, através do trabalho que fiz cobrando o governo do estado para que aqueles alunos não ficassem sem esse curso?

Onde estavam vocês quando eu solicitei a reforma do 1º DP de São José dos Campos? Porque é para isso que os meus assessores estão trabalhando no meu gabinete.

Onde estavam vocês quando, através de mais de 12 indicações que foram acatadas pelo governo do estado para reformas de escola estadual, eu, através do trabalho do meu gabinete, consegui fazer com que essas escolas funcionassem?

Eu consegui fazer com que essas cidades tivessem esse respaldo por parte do governo, é através do trabalho dos meus assessores. Onde estavam vocês quando eu fiz a indicação de mais de 11 cidades que receberam o trabalho de infraestrutura melhorada, seja recapeamento de ruas, seja estrutura de hospital, escola pública?

Onde estavam vocês, senhores, quando eu comecei a trabalhar de fato nesta Assembleia, a partir do dia 15 de março? Até então, todo santo dia suando para que o estado de São Paulo fique melhor, para que a população do estado de São Paulo receba aquilo que deve.

E não, o que vocês querem é única e exclusivamente nos censurar, nos calar, perseguir, inventando mentiras, tentando fazer com que eu me cale, tentando fazer com que o meu mandato seja perdido aqui na Assembleia Legislativa.

Inclusive, Sr. Presidente, esteve aqui a Bancada Ativista, a deputada Monica, ameaçando entrar com pedido de cassação do meu mandato no Conselho de Ética através de uma matéria mentirosa sobre o mesmo tema, mentiroso e falso, que é o dito gabinete do ódio, por intermédio da senhora Mônica Bergamo.

Ora, senhores, estão me acusando de utilizar o meu gabinete para poder propagar aquilo que eu penso como deputado estadual.

Ainda que o meu chefe de gabinete, o presidente do Movimento Conservador, tivesse convocado manifestações dentro desta Assembleia Legislativa, não seria ilegal. Quantas vezes eu estive aqui, nesta Assembleia, presenciando a deputada Professora Bebel, por intermédio da Apeesp, convocando atos contra o presidente da República, e Isa Penna convocando atos pelo dia 8 de março?

Aqui mesmo, nós temos uma jornalista das Jornistas Livres lotada na 1ª Secretaria. Está aqui, a senhora Katia Passos teve a cara de pau ainda de colocar: "Trabalha na empresa Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Fundadora da empresa Jornistas Livres".

Se o que eu estou fazendo é ilegal, o que a bancada do PT está fazendo também é ilegal. Portanto, o senhor Enio Tatto também tem que ser cassado. Por que estamos tratando um de uma forma e outro de outra forma?

Eu não vou aceitar injustiças. O que está acontecendo comigo é uma injustiça, é uma tentativa de me calar, é uma tentativa de tirar minha representatividade parlamentar e ameaçar também a candidatura do Sr. Edson Salomão, que é, sim, um potencial prefeito desta cidade.

Os senhores não vão conseguir calar a voz dos conservadores nas casas legislativas, seja a minha, aqui na Assembleia Legislativa, seja a do deputado federal Eduardo Bolsonaro, porque nós fomos eleitos para falar, fomos eleitos para colocar o dedo na ferida e não há ilegalidade nenhuma.

Coloco os computadores da Assembleia Legislativa que estão lá dentro do meu gabinete à disposição desta Casa para que vejam que não existe nenhum tipo de improbidade administrativa.

E eu quero saber... Aqueles jornalistas que publicaram, contra mim, cada mentira que publicaram contra mim, terão que responder. Terão que pagar pelo crime que cometeram, de difamação, de calúnia. Vão ter que responder por danos morais e vão ter também direito de resposta.

Pergunto à deputada Monica, aqui do PSOL... Entrou com processo contra mim, com suspeitas através daquilo que foi publicado pela Mônica Bergamo na "Foice de S. Paulo".

Quando é que vai entrar também com pedido de cassação do mandato do deputado Enio Tatto, através da Sra. Katia Passos, que está lotada aqui, através dos Jornistas Livres, fazendo um trabalho que não é da Assembleia Legislativa, mas sim de um jornal de militância esquerdista?

Isso não é trabalho da Assembleia, isso não é o trabalho de um jornalista que deveria trabalhar única e exclusivamente na função desse cargo.

Então, eu quero saber, senhores, por que essa ilegalidade só serve para o deputado Douglas Garcia e não serve para o deputado Enio Tatto, não serve para a bancada do PT?

É lógico que nós não estamos falando de ilegalidades, porque não é ilegal o deputado utilizar o seu mandato e a estrutura do mandato para expressar o que ele pensa.

Eu apoio Jair Bolsonaro, eu apoio o governo Bolsonaro, eu estou disposto a lutar até o fim para defender o meu presidente, Jair Bolsonaro. E vou utilizar todos os meios possíveis para que ele seja defendido dentro e fora desta Assembleia Legislativa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado Douglas Garcia. Convidamos agora para fazer uso da palavra o deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, de volta a esta tribuna no dia de hoje, ontem, os alunos da Escola Estadual Isaltino de Mello, uma escola que fica na região do bairro do Campo Grande, nas proximidades da Avenida Sabará, realizaram uma homenagem a um professor que virou o símbolo da resistência, da luta contra a famigerada farsa da reforma da Previdência, que foi, inclusive, infelizmente, aprovada sem o meu voto, sem o nosso voto, aqui no plenário da Assembleia Legislativa.

Ele foi vítima de uma dura repressão, de um covarde - eu diria - espancamento. Esse professor foi espancado. Nós temos as cenas desse espancamento. A Tropa de Choque espancou, praticamente, esse professor, que estava sentado no chão, que não manifestou nenhum tipo de reação à Tropa de Choque, mas foi literalmente espancado por um dos membros da Tropa de Choque.

Ele ficou muito machucado. Depois, nós fizemos aqui uma reunião com esse professor e ele veio inclusive aqui ao plenário.

Queria só mostrar as fotos do professor. Eu me refiro ao professor José Jesus Cherrin, professor que foi duramente agredido. Ele foi vítima, eu diria, de um massacre da Tropa de Choque da Polícia Militar. Inclusive, no vídeo, a situação era tão grave que um dos policiais aqui da Assembleia Legislativa ainda tenta interceder por ele, em relação à Tropa de Choque.

Depois eu vou mostrar aqui esse vídeo, no momento oportuno. Mas olhem a situação desse professor. Essa foto é recente. O professor, aqui na entrada da Assembleia Legislativa, naquele dia 3, no dia da aprovação da famigerada farsa da reforma da Previdência.

Ele virou um símbolo dessa luta, dessa resistência, e também ele revela como existe quase que um estado policial aqui no Brasil, para aprovar as reformas contra os trabalhadores.

Existe aqui uma combinação entre o modelo neoliberal de retirada de direitos trabalhistas, previdenciários e sociais, que é feita a toque de caixa, com o aparato repressivo dando todo o apoio para garantir essa retirada de direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Normalmente, o aparelho repressivo do Estado é convocado pelo Executivo ou mesmo até pelo Legislativo, que foi o caso aqui na Assembleia Legislativa.

O professor foi vítima desse processo, foi uma das maiores vítimas. Outros professores também foram espancados, saíram machucados; tem vários professores agredidos. Mas ele talvez seja o que representa mais esse tipo de agressão, de uma agressão covarde que foi acionada pela Assembleia Legislativa.

A Presidência da Assembleia Legislativa acionou a repressão, a tropa de choque, contra os professores, contra as professoras, contra os servidores do quadro de apoio escolar, contra os servidores do Judiciário, escreventes, oficiais de Justiça, servidores do Ministério Público, do sistema prisional, da Polícia Civil. Muitos trabalhadores foram agredidos aqui, moralmente e fisicamente.

Mas ontem fiquei muito feliz porque a escola fez uma homenagem. Enquanto a tropa de choque do Doria espanca o professor José Jesus Cherrin, professor de física, que estudou na USP... Professor dedicado; os alunos gostam muito dele. Professor competente, elogiado pelos seus colegas, pela direção da escola, antes desse episódio.

Enquanto a polícia, a serviço do governo Doria e do seu subordinado aqui, o presidente da Assembleia Legislativa, Cauê Macris, espanca professores dentro da Assembleia Legislativa... Não foi fora; foi dentro. Nem fora poderia. Agora, dentro da Assembleia Legislativa, é inaceitável, é execrável.

Mas o importante é que o povo reconhece; os alunos, os professores, os funcionários e os pais de alunos reconhecem a importância desse professor. Então, ontem ele foi homenageado, porque ele é um defensor da escola pública, é um defensor do Magistério, um defensor da cidadania. Eu queria mostrar o vídeo do professor, agora, sendo homenageado ontem pela escola.

* * *

- É feita a exibição de vídeo.

* * *

Então, para finalizar, Sr. Presidente, ontem foi a homenagem dos alunos da Escola Estadual Isaltino de Mello, que fica no bairro do Campo Grande, ao professor Cherrin.

Então, a escola faz homenagem; os alunos e a comunidade escolar fizeram homenagem ao professor. Só que o professor, aqui, foi espancado, deputado Paulo Fiorilo; foi vítima de uma repressão covarde e cruel.

O professor continua com todos esses hematomas, continua muito machucado, de licença médica, inclusive, por conta desse crime que aconteceu aqui na Assembleia Legislativa.

Nós estamos pedindo providências em relação ao Ministério Público, em relação à Corregedoria da Polícia Militar, para que se apure essa violência cruel contra os servidores do estado de São Paulo. Então, deixo aqui também a minha homenagem ao professor José Jesus Cherrin.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, nobre deputado Carlos Giannazi.

Com a palavra, deputado Paulo Lua Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, público presente, telespectadores da TV Alesp. Na manhã de hoje, eu, o deputado José América e o deputado Dr. Jorge fizemos, ou melhor, tentamos fazer uma visita ao pátio do monotrilho da Linha Prata-15, lá na região da Vila Prudente.

Como todos que acompanham o noticiário ou que utilizam daquele transporte sabem, o monotrilho já está parado há muito tempo, e sem uma explicação razoável das autoridades.

Tivemos um depoimento do secretário, uma entrevista dele dizendo que ele pedia desculpas, que ia multar a Bombardier. A Bombardier é a empresa responsável pela tecnologia, mas isso é insuficiente.

Hoje, lá, tem uma Operação Paese, e as pessoas estão reclamando que, semana passada, tinha ônibus; esta semana, as pessoas já não têm mais tantos ônibus.

Agora, o problema é, primeiro, impedir que três deputados pudessem fazer uma visita ao pátio. Ninguém queria interferir na investigação que está sendo feita, já há algum tempo, pela Bombardier, pelo Metrô.

Ao contrário, a ideia era que a gente pudesse ter, daqueles que estão no dia a dia da operação e da investigação, algum tipo de resposta, já que até agora as respostas são insatisfatórias e pouco conclusivas.

Houve um impedimento. Eu já tinha falado com o secretário adjunto, Paulo Galli, dizendo a ele que gostaria de fazer a visita nesta quinta-feira pela manhã, às 9 horas, e aguardava o retorno.

Até as 9 horas da manhã, não teve retorno nenhum. Lá na porta, nós não pudemos entrar e aguardamos um funcionário do Metrô, que é um funcionário de baixa patente.

Aliás, eu queria agradecer aos funcionários que nos receberam lá, porque eles foram muito gentis, explicaram a situação, ficaram constrangidos quando tiveram a determinação da Secretaria de que os deputados não poderiam entrar.

Eu trago este relato aqui, primeiro, com muita tristeza. Se a população não tem as informações, já é muito triste. Aliás, nós deveríamos, todo dia, aqui dizer há quanto tempo o Metrô não informa o que está acontecendo.

Segundo: impedir os parlamentares de entrar em um espaço público - porque o pátio do Metrô é um espaço do estado. Não é público o pátio, mas nós somos representantes eleitos e que poderíamos adentrar, até para poder receber as informações.

Bom, o que é que acontece? Com essa decisão - ruim, na minha opinião, eu falei isto para os representantes do Metrô -, nós temos aqui um pedido de CPI. Eu sei que o pedido de CPI vai para a fila - uma fila que foi construída ao longo das filas que se fizeram ali, por 24 horas, 48 horas -, mas nós não vamos desistir desse debate.

Por isso, representamos no MP, e o MP instaurou um inquérito civil que deve investigar o que aconteceu. Aliás, no próximo dia 18, o presidente do Metrô tem que ir lá prestar esclarecimentos ao MP.

E vai ser assim, porque, se não tiver transparência, se não tiver informação, se a empresa Bombardier não for punida... Aliás, para quem não sabe, é a única empresa que detém a tecnologia, e não há, tirando o Japão, nenhuma experiência de média capacidade testada; o que tinha eram pilotos.

Então, o teste está sendo feito em São Paulo, numa das regiões mais populosas, mais carentes do transporte coletivo, e ninguém, absolutamente ninguém, diz o que acontece ou o que está acontecendo.

Então, continua a Operação Paese, continua as pessoas tendo que entrar em ônibus lotado, enquanto nós não temos as respostas.

Hoje, às 17 horas, daqui a pouco, vai ter um ato em frente à estação Vila Prudente. Eu acho que é isso que vai fazer com que o Governo do Estado de São Paulo, com que a Secretaria de Transporte Metropolitano se manifeste e diga exatamente o que acontece.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem. Se o senhor me permitir deste microfone, eu queria pedir o levantamento da sessão. Eu ia pedir a suspensão, mas não dá, não é? Então, o levantamento.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência dá por levantados os trabalhos e convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando ainda da sessão solene a realizar-se amanhã, às 10 horas da manhã, com a finalidade de homenagear os 40 anos do Partido dos Trabalhadores.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 14 minutos.

* * *

13 DE MARÇO DE 2020 26ª SESSÃO ORDINÁRIA
Presidência: JANAINA PASCHOAL, CORONEL TELHADA e DOUGLAS GARCIA Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LECI BRANDÃO

Anuncia que estivera em posse de conselheiros municipais de Saúde, hoje. Discorre acerca da pandemia de coronavírus em andamento, no mundo. Destaca a relevância do SUS - Sistema Único de Saúde. Critica o ministro da Economia, Paulo Guedes. Defende a suspensão do teto de gastos públicos, para favorecer o atendimento aos pobres.

3 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

4 - JANAINA PASCHOAL

Defende postura preventiva, por parte da sociedade e das autoridades constituídas, quanto ao coronavírus. Informa que sugerira ao governador João Doria atenção à prevenção. Afirma que há risco de caos no sistema de saúde, em razão da escassez de leitos de UTI.

5 - GIL DINIZ

Critica reportagem da revista IstoÉ, sobre a existência de facção paulista a agir na Assembleia Legislativa. Rebate acusação de "rachadinha", noticiada pela matéria. Lembra que seu sigilo bancário está à disposição do Ministério Público. Aduz que deve processar o jornalista redator do artigo. Anuncia que deve ser criada CPI contra fake news, nesta Casa.

6 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência.

7 - CORONEL TELHADA

Solidariza-se com os deputados Gil Diniz e Douglas Garcia por matéria da revista IstoÉ. Afirma que há uso de ideologia em parte da mídia. Saúda a cidade de Sarapuí pela data comemorativa de seu aniversário. Lembra que hoje completa-se um ano do massacre em escola de Suzano. Lamenta o falecimento do agente da Secretaria de Administração Penitenciária, Alexandre Roberto de Souza, assassinado em Taboão da Serra. Critica a Lei de Abuso de Autoridade. Discorre acerca do resultado da 42ª Operação Rodovia Mais Segura, realizada hoje. Clama aos governos Doria e Bruno Covas que cumpram a data-base salarial de servidores públicos.

8 - DOUGLAS GARCIA

Faz coro ao pronunciamento do deputado Gil Diniz. Exibe e comenta foto da matéria da revista IstoÉ. Argumenta que há campanha de degradação da imagem dos parlamentares citados. Sugere ao deputado federal Eduardo Bolsonaro que processe o jornalista responsável pelo artigo. Afirma que o jornal "Estadão" anunciara falso resultado positivo do exame de coronavírus, do presidente Jair Bolsonaro. Critica postagem do PSOL, em rede social, a defender detento entrevistado pelo médico Drauzio Varella. 9 - CARLOS GIANNAZI

Clama por projeto de segurança a ser aplicado em escolas da rede estadual de ensino. Informa assaltos na Escola Estadual Sítio Conceição, em Cidade Tiradentes. Solicita à Secretaria Estadual de Educação providências. Acrescenta que há escassez de material de limpeza e de higiene pessoal em estabelecimentos de ensino estaduais.

10 - DOUGLAS GARCIA

Assume a Presidência.

11 - JANAINA PASCHOAL

Informa que solicitara ao presidente Cauê Macris a suspensão de cerimônias solenes, nesta Casa, como prevenção à pandemia em curso. Afirma que a transmissão do coronavírus é rápida. Acrescentou que há grupos de risco e a necessidade de interações por cerca de três semanas. Manifesta preocupação com a escassez de leitos em UTI e de aparelhos destinados à respiração artificial. Comenta visita a Sorocaba, para evento em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Sugere à população que evite cumprimentos e visitas a idosos, a fim de protegê-los.

12 - JANAINA PASCHOAL

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças. 13 - PRESIDENTE DOUGLAS GARCIA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 16/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada hoje, às 20 horas, para "Comemoração dos 125 Anos do Centro Espanhol de Santos". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE – JANAINA PASCHOAL - PSL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Muito embora seja uma sexta-feira 13, tenho muita fé de que será um dia de sorte. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida a nobre deputada Leci Brandão para secretariar, solicitando que leia a resenha do expediente.

A SRA. LECI BRANDÃO – PCdoB – Sra. Presidente, temos aqui uma indicação do deputado Jorge Caruso indicando ao Sr. Governador a liberação de recursos para a área de infraestrutura do município de Caietés.

Também indicação da nobre deputada Dra. Damaris Moura indicando que seja determinado à Secretaria de Desenvolvimento Regional, ou eventualmente a outro órgão competente, a liberação de um caminhão para o município de Angatuba, para o atendimento da população da zona rural, que não dispõe de água fornecida pela Sabesp. Está lida a resenha, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Esta Presidência agradece à excelentíssima senhora deputada e imediatamente dá início à chamada dos oradores inscritos no Pequeno Expediente deste dia.

Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Olim. (Pausa.) Imediatamente, chamo à tribuna a deputada Leci Brandão. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, deputada Janaina Paschoal, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, Coronel Telhada, funcionários, pessoas que estão aí na galeria, pessoas que nos assistem pela nossa TV Alesp.

Sra. Presidente, ontem nós estivemos presentes na posse de novos conselheiros municipais da Saúde de São Paulo. Eu quero deixar meus parabéns aos conselheiros e conselheiras, e o reforço também da importância da participação popular na gestão pública da Saúde.

Falando em Saúde, nós estamos aí no limiar de uma pandemia do novo coronavírus no mundo. De acordo com o Dr. David Uip, infectologista coordenador do comitê Covid-19, no estado o contágio está acontecendo mesmo entre as pessoas que não viajaram.

A orientação é que pessoas com mais de 50 anos evitem aglomerações, sendo os idosos o maior grupo de risco. No Brasil, o estado de São Paulo concentra o maior número de casos até o momento. É claro que a gente tem que pedir calma, serenidade e razão, porque pânico não ajuda ninguém.

Nessas horas nós compreendemos o quanto o SUS, que é patrimônio do povo brasileiro, é indispensável. Mulheres, negras, negros moradores de periferias, trabalhadores, desempregados, crianças, idosos, pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência, população LGBT, todos esses grupos são os maiores afetados, como sempre.

O governo federal não está pensando assim, não. O presidente da Câmara afirma que está correto, e que a agenda dos próximos 45 dias será dedicada ao combate aos efeitos do Covid-19, mas pensem em uma coisa.

Eu não estou com coronavírus, porque é impressionante. Mas o ministro da Economia está mais preocupado com as reformas, reformas mágicas, que vão apenas piorar a situação do povo.

O ministro não pensa, por exemplo, qual será o efeito de uma quarentena para os trabalhadores informais, que dependem de muitas horas de trabalho para garantir seu sustento, já que os direitos trabalhistas lhes foram retirados.

Não pensa nas mães, que não terão onde deixar seus filhos para poderem ir trabalhar, e também nos idosos, que dependem de pensões. Poderia, por exemplo, suspender o teto de gastos, para que o SUS possa atender a população mais pobre.

Seria a hora de retomarem pagamentos do Bolsa Família e do INSS, para que as pessoas possam comer e se medicar, se necessário.

Afinal, quem vai defender os brasileiros do coronavírus não será a iniciativa privada, mas os institutos de pesquisa, universidades, servidores públicos, a Anvisa, e o SUS, e que nos sirva de lição, para que representantes públicos não demonizem a Ciência, a Educação e o funcionalismo público.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Desculpe aqui pela rouquidão, mas não estou com o coronavírus.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Seguindo com a lista dos oradores inscritos, deputado Frederico d’Ávila. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando da Silva. (Pausa.) Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alzug. (Pausa.) Deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Rafael Silva. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Edmir Chedid. (Pausa.)

Eu passo a Presidência a S. Exa., o Coronel Telhada.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, senhora deputada. Portanto, convido para fazer uso da palavra a deputada Janaina Paschoal. V. Exa. tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente, cumprimento a todos os presentes.

Eu gostaria de conversar com a população sobre esse tema que hoje considero o tema mais importante. Não no Brasil, o tema mais importante no mundo, que é essa situação do coronavírus. Então eu vou tentar pedir para que todos se dispam. Não fisicamente.

Mas se dispam das preconcepções para que nós possamos falar sobre algo muito básico. Eu sei que existem divergências entre médicos. Existem divergências entre infectologistas. Existem divergências entre as autoridades constituídas, sejam do Poder Executivo, do Poder Legislativo.

Por enquanto, tirando um caso ou outro, nós ainda não temos uma situação instalada no Poder Judiciário. Para dizer que haja divergências em termos de decisões judiciais relativas ao tema.

Mas a verdade é uma só. Nós estamos vivenciando uma situação que outros países do mundo já vivenciaram. Então não me parece inteligente desconsiderar a experiência que esses países enfrentaram, a experiência que esses países têm. Tudo bem, isso aconteceu há duas semanas, três semanas, um mês.

Mas não me parece inteligente desprezar essa experiência com argumentos simplistas. Por exemplo: "Ah, isso é a imprensa que está criando". Ou: "Os técnicos dizem que não é para tanto".

Ou: "Não adianta fazer alarde e criar o terrorismo". É muito mais inteligente e prudente adotar uma postura preventiva e objetivar evitar que o Brasil chegue na situação que estes outros países chegaram.

Porque, quando esses países foram colhidos por este caos que se instalou no sistema de saúde deles, ninguém tinha avisado. Eles foram os primeiros. Houve muita proximidade entre China, Irã e Itália. Houve muita proximidade no tempo. Nós, aqui no Brasil, tivemos e ainda estamos tendo um tempo-nho maior. O que eu estou querendo dizer com isso? Eles não podem ser responsabilizados por não terem tomado medidas preventivas, porque eles foram colhidos de surpresa.

Nós podemos. Nós podemos e as autoridades constituídas podem. Eu disse isso lá atrás com relação ao presidente da República, que ontem mudou a postura. E eu louvo a pessoa que volta para o caminho correto, independentemente de quão atrasado isso seja.

Mas o presidente mudou a postura, e eu disse isso ontem para o governador na visita mensal que ele faz aqui nesta Casa.

Eu disse para o governador que essa mentalidade simplista, de que nós não devemos tomar medidas um pouco mais drásticas, ela é uma mentalidade - a meu sentir - equivocada. E ousou dizer: beira a irresponsabilidade.